

LEANDRO MAZZINI COLUNA ESPLANADA



BOLSONARO NA BAHIA

■ A nomeação do deputado federal João Roma (Republicanos) como ministro da Cidadania abre as portas do quarto maior colégio eleitoral do país para o presidente Jair Bolsonaro, num reduto controlado pelo PT desde Jaques Wagner. A jogada de Bolsonaro visando se fortalecer eleitoralmente para a tentativa de reeleição em 2022 é certa neste reduto. Roma, com os programas sociais e o retorno do benefício emergencial nas mãos, será o piloto deste projeto político. É questão de honra para o presidente neutralizar o PT e a imagem de líder popular de Lula no estado. E o que o ex-prefeito de Salvador, presidente do DEM, ACM Neto tem a ver com isso? Nada.

Roma...

■ Associar a imagem de Roma – seu ex-chefe de gabinete – a Neto é descabido. Um exemplo: Roma se filiou ao PRB na tentativa de ser vice dele, na eleição de 2016, e foi preterido por Bruno Reis – este sim ACM até na alma, e hoje prefeito soteropolitano.

...não é Neto

■ Roma não é Neto. A frase,

de tão repetida nos últimos dias, já parece marchinha do Carnaval político. É só folia labial, e até os orixás da Bahia sabem.

Arando a terra

■ Ele vai negar, esbravejar, dizer que é piada a quem perguntá-lo. Mas fato é que Ronaldo Caiado é cotado para vice de Bolsonaro, ou candidato dele e da direita numa eleição vindoura.

CHEGANDO

AGÊNCIA BRASIL



Jogo zero

■ A morte de Sheldon Adelson, que por anos foi o magnata dos cassinos nos Estados Unidos e Ásia, freou o lobby no Congresso Nacional dos projetos que defendem legalização de cassinos dentro de resorts no Brasil. Adelson veio pessoalmente a Brasília ano passado para o approach com líderes suprapartidários.

Alerta

■ O CEO da Every Cybersecurity, Eduardo Nery, afirma que os vazamentos de dados de milhões de brasileiros devem ser tratados pelo governo como questão de Estado e não como ocorrência policial. “As informações podem ser utilizadas facilmente para fraudes. Inclusive em serviços e programas oferecidos pelo governo. Muita gente pode se retrair em relação a compras pela internet. Isso não é nada bom para o país”.

Calvário

■ A pequena Abadiânia (GO) sofre com a paralisação, há dois anos, da Casa Dom Ignácio, comandada pelo médium João de Deus, preso em regime domiciliar, em Anápolis. A prefeitura informa que das 69 pousadas registradas (todas dependentes dos turistas que procuravam o curandeiro), nenhuma – isso, nenhuma – até o momento pediu alvará de funcionamento para 2021. Ano passado, mais de 30 haviam fechado.

Prospecção profunda

■ Diretores e conselheiros

ESPLANADEIRA

■ **Galunion** Consultoria lança websérie sobre liderança feminina no Food Service. **#Sociedade** Brasileira de Oncologia Clínica solicita ao Ministério da Saúde prioridade a pacientes oncológicos em vacinação contra COVID-19. **#Sasha** Meneghel, modelo e influenciadora, será o rosto nova campanha Melissa “Sun”. **#Redesde** franquias Ceofood e Ceopag passam a ser uma única operação em 2021. **#DogHero** e **Petlove** lançam PetCenso 2020, que revela nomes e raças de cães e gatos preferidos pelos brasileiros.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Intolerância criminosa



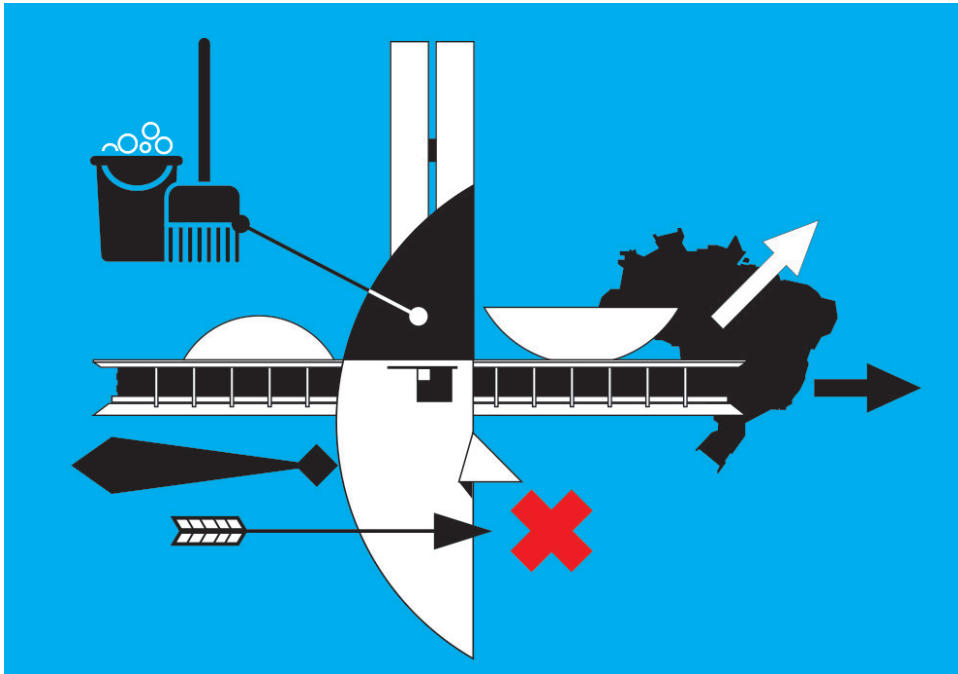
Aristóteles Drummond
jornalista

A radicalização ideológica se tornou o câncer das sociedades modernas. Os valores da dignidade, da verdade, da ética, dos resultados práticos em favor da sociedade parecem coisas do passado. A pauta nacional tem andado muito distante do interesse público e a renovação das mesas da Câmara e do Senado faz acender uma luz no fim do túnel. O desgaste da classe política, que é o pilar de uma democracia, estava chegando ao fundo do poço.

Surge uma esperança com a pauta proposta pelo presidente da República e que, mesmo que parcialmente atendida, pode melhorar as condições para a retomada da Economia, com mais justiça, credibilidade e produtividade. O Brasil vai mal em termos de mão de obra qualificada, o que impede melhores salários, e está ainda mal no sistema jurídico, que favorece poderosos que podem pagar bons advogados.

Nossos códigos foram feitos para alongar ações, garantindo impunidade. Além de gerar uma casta de servidores públicos remunerados direta e indiretamente acima da realidade nacional. Basta um olhar comparativo das instalações dos tribunais com as existentes nos hospitais e universidades.

Os liberais pregam no deserto. O discurso melhorou, mas, talvez, a percepção da urgência das reformas não tenha sido percebida. Dar prazo de outubro para as duas principais, administrativa e tributária, é alongar a agonia da Economia. O ritmo deve ser emergencial, o impulso modernizador e moralizador; não pode cair nos deba-



tes demagógicos, no jogo de interesses. Neste momento, a prioridade é crescer, crescer e crescer, empregar e empregar, enxugar gastos públicos e diminuir privilégios que contrastam com o número de excluídos na população.

O deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), talvez sem perceber, atrasou o país ao trancar a pauta no Congresso, ficando no exercício da política menor. O STF se tornou centro de vaidades, decisões incoerentes, divórcio com a aspiração da sociedade pelo fim da impunidade. E mostra uma face cruel do privilégio. Dependendo da mera simpatia ou da antipatia pessoal, os envolvidos em malfeitos são liberados ou permanecem presos.

Para alguns, muda-se o entendimento do início do cumprimento de penas, dando tempo aos intermináveis recursos e manobras escusas; para outros, a imediata condenação, como é evidente o caso do ex-governador do Rio Sérgio Cabral, escolhido para pagar sozinho por todos que cometeram

os mesmos e até maiores crimes. Sem falar nos que são levemente incomodados, sem apuração que os faça pagar, nem que seja pela via fiscal. A Lava-Jato está sem concluir processos em Curitiba e foi abolida.

Vergonhoso comportamento da oposição quando da visita do presidente da República ao Congresso. Parlamentares feriram o decoro insultando-o. Comportamento de taberneiros de quinta. E nem uma palavra de censura, a começar pela Mesa da Câmara que acabava de ser empossada. Falta de ética, de respeito, coisa de gente desclassificada. E fica por isso mesmo.

A implicância e a crítica inspirada no ressentimento, no ódio, no egoísmo afrontam o país, que reconhece vivermos um bom momento de baixa corrupção, muito trabalho em terminar obras abandonadas e de diminuir a burocracia. É preciso mais patriotismo, solidariedade aos que sofrem e menos ódio nos corações. Muita gente sofre!

Assédios e fraudes na era home office



Iuri de Andrade* e Antonio Gesteira**
*consultor forense e
**diretor da prática de forense

A tendência ao home office já não era algo tão distante e, durante a quarentena, mostrou-se uma opção de trabalho eficiente e vantajosa em termos de custo-benefício às investigações corporativas, que, culturalmente, por escassez tecnológica ou resistência a inovações, adotavam a interação presencial como protocolo principal. Entretanto, se as crescentes atividades de home office impulsionaram empresas e pessoas para um ambiente descentralizado e conectado virtualmente, como ficou a questão dos assédios morais e sexuais e das fraudes ocupacionais? Aumentaram? Diminuíram?

No que se refere a assédios, acabaram impulsionados no ambiente virtual, seja pelo diálogo escrito, verbal e não verbal. Os casos mostraram que a ausência de estabilidade emocional, agravada pela inexperiência e ansiedade na adaptação ao ambiente remoto, aliados à aparente inexistência de controle, ampliaram os casos. Por outro lado, as apurações foram eficientes, pois garantiram ainda mais a confidencialidade, principalmente nas entrevistas com vítimas e testemunhas, visto que o home office deu mais liberdade a pessoas falarem e contarem aflições.

Na opinião dos investigadores cor-

porativos, a análise verbal e não verbal atrelada ao ambiente virtual dificultam entrevistas, bem como, de forma secundária, tanto no processo de adequação da metodologia, como na resistência às mudanças. Porém, os protocolos e métodos nacionais e internacionais de entrevistas se adaptaram, ou seja, os obstáculos foram superados.

Em se tratando de fraudes, em 2020, a Associação de Examinadores Certificados de Fraudes apontou possibilidade do aumento de fraudes cibernéticas, manipulação de preços e produtos nos meios de pagamento móveis e de assistências médicas corporativas. A pesquisa projetou também aumento do investimento em sistemas antifraude, visto que o ambiente em quarentena e o home office como rotina apresentaram dificuldades adicionais nas investigações, refletidas na impossibilidade transitória, e na redução de viagens e dos retardos no acesso, assim como na captura e na análise de evidências obtidas remotamente.

Outro ponto de preocupação está relacionado ao aumento significativo das fraudes eletrônicas na pandemia, sobretudo por meio de técnicas maliciosas de phishing para roubo de identidades e dados de cartões de crédito e débito, bem como o comprometimento das credenciais de acesso a transações sensíveis. O volume de ocorrências tem preocupado tanto as agências de combate ao crime organizado, como os administradores de segurança da informação e os executivos

de diversos setores da indústria.

Evidentemente, tanto em ambientes físicos como nos virtuais, o problema central está no comportamento humano. Se por um lado podemos entender como benéfica a inovação com ferramentas forenses, que seriam mais efetivas para a nova realidade, em contraponto sempre existirá quem tente burlar sistemas de controle, buscando alternativas cada vez mais sofisticadas para praticar infrações nos ambientes corporativos.

Num encontro no fim do ano, o Forensics Day, com profissionais das áreas de Forensic, Investigação Empresarial e Diligências, além dos temas debatidos, houve consenso de que as investigações, quando feitas por profissionais experientes e capacitados, com auxílio jurídico respaldando ações, se tornam agentes transformadores para empresas. Os resultados de investigações bem sucedidas podem e devem ser comunicados corporativamente, enaltecendo os impactos positivos para que os colaboradores tenham ciência de que o sistema de compliance funciona com prevenção, detecção e resposta.

E, com o apoio de soluções tecnológicas de ponta na coleta, no processamento e na análise de grandes volumes de dados, é possível reduzir o tempo e o esforço dedicados às investigações, como aprimorar técnicas e ferramentas com o uso das funções de transcrição de áudios e vídeos de WhatsApp e análise de vínculos usando ciência de dados.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE

Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO

Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de

classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).